Preço 1$000

Nº 99

A SCENA MUDA

Miss Renée Adorée

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 99

47 do Anno II — 15 de Fevereiro de 1923

A HISTORIA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo, harmonioso e indivisivel; estudial-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.»

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE --- --- --- MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA --- --- ---

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellente e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

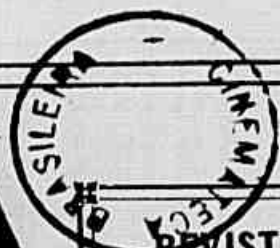
AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Fevereiro continúa o 2.º Capitulo.

O POVO EGYPCIO

Sua contribuição para o progresso humano

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURA
Por serie de 52 numeros
(Um anno) .... 50$000
6 mezes .... 26$000
Estrangeiro .... 65$000
Numero avulso .... 1$200
Atrazado .... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

ASSIGNATURAS
Um anno (serie de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros .... 25$000
Estrangeiro .... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 99 -- 47° DO 2° ANNO | RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

A FAVORITA DA RAINHA

A primeira super-producção 1922-23 da *Emelka* (Muenchener Lichtispelkunst) foi exhibida com o titulo acima e classificada como superior a *Madame Dubarry*.

A legenda foi tirada do drama *A segunda vida* de GEORGE HIRSCHFELD, que nelle fixou um episodio da existencia da rainha ELISABETH, da Inglaterra.

*

UMA EXCENTRIDADE ALLEMÃ

A ULTIMA PALAVRA NA TECHINICA DE CORES LUMINOSAS

O SR. LINNEBACH, director do Theatro de Dresde (Dresdener Schauspielhaus) inventou um modo sensacional de realizar rapidos "travesti" em scena.

As chamadas côres luminosas, já conhecidas, ha algum tempo foram pintadas sobre o corpo nú da primeira actriz, num drama de FRITZ SCHWUFERT, que exige multiplas e rapidas mudanças de vestuario da principal figura feminina. Por fontes occultas de luz, aquellas côres são postas a reluzir de forma que o publico tem a impressão de que a heroina do drama está vestida como a situação scenica do momento exige.

A directoria da *Metropolitan Opera* em Nova-York, já adquiriu de LINNEBACH esse invento, afim de usal-o no côro das "Meninas de Flôres" em "Parsifal o celebre drama musical de RICHARD WAGNER.

*

A *Agfa* (Aktiengesellschaft fuer Filmfabrikation) acaba de augmentar seu capital de 18 milhões de marcos para 36 milhões

*

LIQUIDAÇÃO DA "EFA"

Noticias de Berlim dizem que a celebre fabrica *Europaeische Film-Alianz* mais conhecida com o nome de *Efa* e que foi fundada com o auxilio da *Paramount*, vai entrar em liquidação.

MISS PAULINE STARKE, da Fox Film Conparation.

Ainda, ha pouco, foi exhibido, nesta capital, pela *Paramount* um *film* daquella fabrica allemã, ensceнado pelo celebre ensaiador ERNEST LUBITSCH, que os norte-americanos, em vão, tentaram induzir a uma viagem aos Estados Unidos, porquanto LUBITSCH, sabe que sua arte está profundamente enraizada na mentalidade allemã, onde elle se fez e creou fama.

Que os americanos comprem meus *films* mas não pretendam comprar a minha arte! — disse elle.

GOZOS E TORTURAS

Conto de WALTER WOODS

Cinematographado pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Franklin Pinney — CHICO BOIA
Peggy Bruce — LILA LEE
Kate Konnelly — *Winifred Greenwood*
Tipton Blair, socialista — *J. M. Dumont*
O principe — EDWARD SOUTHERLAND
O coronel Bruce — *Edwin Stevens*
O general Oberano — *Henry Johnson*

No elegante *Yacht Club* de Santa Vista, uma elegantissima cidade balnearia, o mais alegre, serviçal e sympathico dos socios era exactamente o unico que não era nobre, não era de sangue azul. Alem d'isso e para cumulo sua fortuna — de resto muito consideravel — fôra adquirida e se desenvolvia dia a dia pelos serviços de uma lavanderia modelo.

De modo que se podia dizer sem exaggero: — FRANKLIN PINNEY era simplesmente um lavadeiro... Mas era tão bom rapaz!... tão jovial... E possuidor do mais luxuoso, confortavel e rapido barco a gazolina, que sulcava as aguas dos arredores.

Por todas estas razões tinham-o acceito no club, mas agora os formalistas da directoria arrependiam-se furiosamente d'essa "fraqueza" e arrancavam os cabellos de desespero.

Imaginem que um principe... um principe authentico de uma das casas reinantes da Europa, tendo que vir passar alguns dias em Santa Vista, resolvera hospedar-se no aristocratico *Yacht Club*. Que horror. Como impedir que PINNEY tomasse familiaridades inconvenientes com o principe... O endemoninhado rapaz era até capaz de lhe dar palmadas como tinha a mania de dar em toda a gente... Que horror!

Só havia um meio de evitar grandes aborrecimentos. Arranjar as cousas de modo a afastar PINNEY de Santa Vista durante a estadia do principe alli.

Os rapazes do club acham a ideia excellente e enthusiasmam-se á perspectiva das partidas que vão pregar a PINNEY obrigando-o a sahir da cidade sem dar por isso. E convidam para auxilial-os nessa tarefa a desinvolta MISS KATE CONNELLY, dectetive do club.

Mas acontece que ha no club um socio o SR. TIPTON BLAIR, que, embora de familia nobre tem ideias socialistas e anda em relações com um grupo de anarchistas, que se installou na cidade e, ao saber da vinda do principe planeja raptal-o, para exigir do rei seu pai o oindultp e varios

Dir-se-hia que o viajante estava perdido, quando Pinney interveiu coma um garrafa.

Parece que a casa é mal assombrada mesmo!

Os anarchistas atacam o principe mas o impeto de Poggy decide da victoria

correlligionarios, que se acham presos. Por isso Tipton finge que quer auxiliar os rapazes empenhados em illudir PINNEY.

Ora, o bom e ingenuo PINNEY anda em namoro com a linda PEGGY, filha do coronel BRUCE, um elegante velho, que chegou dias antes a Santa Vista e foi logo acceito como socio do *Yacth Club*. PINNEY está verdadeiramente apaixonado por PEGGY mas desconfia de seu pai, que acha mysterioso.... Seu faro não o engana. O coronel BRUCE não é de facto um viajante qualquer mas um dos altos chefes do serviço de alta policia e veiu para velar pela segurança do principe.

Ora, acontece que os rapazes do club, não sabendo o que inventar para impressionar PYNNEY, lembráram-se de desafial-o a visitar uma casa abandonada, que ha nos arredores de Santa Vista e que passa por ser mal assombrada. Ora essa casa é de facto propriedade de TRIPTON, que espalhava essa crença de assombramento para que seus amigos anarchistas mais tranquillamente alli se alojem. Para mostrar que não tem medo, PINNEY vai até alli e assaltado pelos anarchistas, surra-os valentemente e liberta dous detectives, que alli estavam prisioneiros.

O principe não tem difficuldade em arrancar de Peggy o segredo de seu amor.

Mas, fosse só isso! Imaginem que o principe, exactamente para fugir ás vigilancias e cerimonias com que o cercam, fugiu aos officiaes que o accompanhavam e conseguiu chegar a Santa Vista sósinho, sem que ninguem dê por isso. Andando pela praia a passear encontrou o alegre PINNEY, que volta de sua expedição á supposta casa mal assombrada e sympathisando com sua figura roliça e jovial faz grande camaradagem com elle.

Os anarchistas encontram-os e atacam o principe. Mas PINNEY alli está, com musculos solidos e impeto formidavel. Varre... positivamente varre os meliantes.

Mas é claro que não se dá tanta pancada sem fazer algum rumor.

Corre gente de todos lados para ver o que passa... já não se passa mais nada. Diante dos murros de PINNEY os anarchistas fugiram a sete pés. O principe es-

(Continua na pagina 32)

Victorioso e amigo intimo do principe, Pinney recebe a suprema recompensa, que seu coração deseja: — a mão da linda Peggy

O chinez vem prevenir Helena do que foi tramado contra Haroldo.

Seu coração proferiu Haroldo e os dous estavam officialmente noivos

Amor prohibido

Conto de EDWARD RUSSELL

Cinematographado pela Playgoers-Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Eileen Arden — MARGUERITE CLAYTON
Harold Van Zandt — *Creighton Hale*
Peter Van Zandt — *George MacQuarrie*
John Van Zant — *Thomas Cameron*
Charlie Wing — *Harold Thomas*
Mary — *Peggy Shaw*
Baby Anne — *May Ward*

PEDRO e HAROLDO VAN ZANDT eram os dois unicos filhos de um velho pescador e guarda costas bem popular, na pequena cidade de Rock Harbor, ninho de gaivotas, na costa inhospita da Nova Inglaterra.

Ambos amavam HELENA AEDEN, que marcára sua preferencia para o mais jovem dos dois, o sympathico HAROLDO. E na plena convicção da sinceridade de seu amor HAROLDO deixava que PEDRO tivesse intimidade com aquella a quem já considerava sua noiva. e PEDRO abusando d'essa confiança, trabalhava surdamente o espirito da moça, fazendo-lhe acreditar que HAROLDO levantára calumnias sobre seu proceder e fallava mal d'ella com os amigos.

Ignorando por completo o procedimento de seu irmão, HAROLDO no desejo de melhorar de sorte resolveu attender ao pedido de um tio residente em Boston e que o chamára para ajudal-o na direcção de certos trabalhos de construcção.

Como tem de partir immediatamente, o rapaz pede a PEDRO para entregar uma carta a HELENA, pois que lhe falta coragem de pessoalmente lhe dizer adeus e nessa missiva lhe explica as razões de sua viagem dando-lhe a garantia de seu amor intenso, constante.

Agindo de má fé, o irmão rasga a carta.

Um anno depois, HELENA cançada de esperar em vão por um bilhete de HAROLDO, que lhe explique sua extranha ausencia e assediada pela corte constante de PEDRO, resolve ceder a seus rogos e casar com elle.

A participação d'esse casamento foi para HAROLDO tão dolorosa surpreza que lhe causou profundo abalo moral.

PEDRO e HELENA já estavam casados havia já alguns annos, quando o velho VAN ZANDT adoece gravemente e julgando-se em perigo de vida desejou vêr ainda uma vez seu filho HAROLDO por quem sempre manifestára preferencia.

Foi por esse motivo que HAROLDO voltou pela primeira vez á cidade natal. Durante esta estadia o resentimento entre os antigos noivos foi grande e a attitude de ambos sentiam reaccender-se a fogueira de seu amor.

HAROLDO demorou-se alli por que foi contratado para fazer concertos no antigo pharol do logar e encontrando-se com o irmão, pergunta-lhe abruptamente quaes as razões que haviam levado HELENA a desligar-se dos seus compromissos para se casar com elle.

A moça que por acaso ouviu essa conversa comprehendeu pela primeira vez que HAROLDO nunca deixára de amal-a, e vagamente percebe ter sido illudida pelo actual esposo a quem apenas estimava por ser o pai de sua adorada filhinha ANNA. Mas desde esse momento a indifferença foi substituida pelo odio.

A creança adoeceu e um medico foi chamado com urgencia. PEDRO que vivia constantemente irritado e ebrio, ao ver uma sombra sahir de sua casa e desapparecer no denso nevoeiro pensa tratar-se do irmão, corre cheio de raiva, arma forte celeuma em casa, sem mesmo se incommodar com a creança, cujo fraco coração não supporta a violencia da scena e morre.

Ante o fallecimento da amada filha unico raio de sol e alegria em sua vida, nada restando entre ella e a bruta fera, que se fizera seu marido, HELENA expulsa-o.

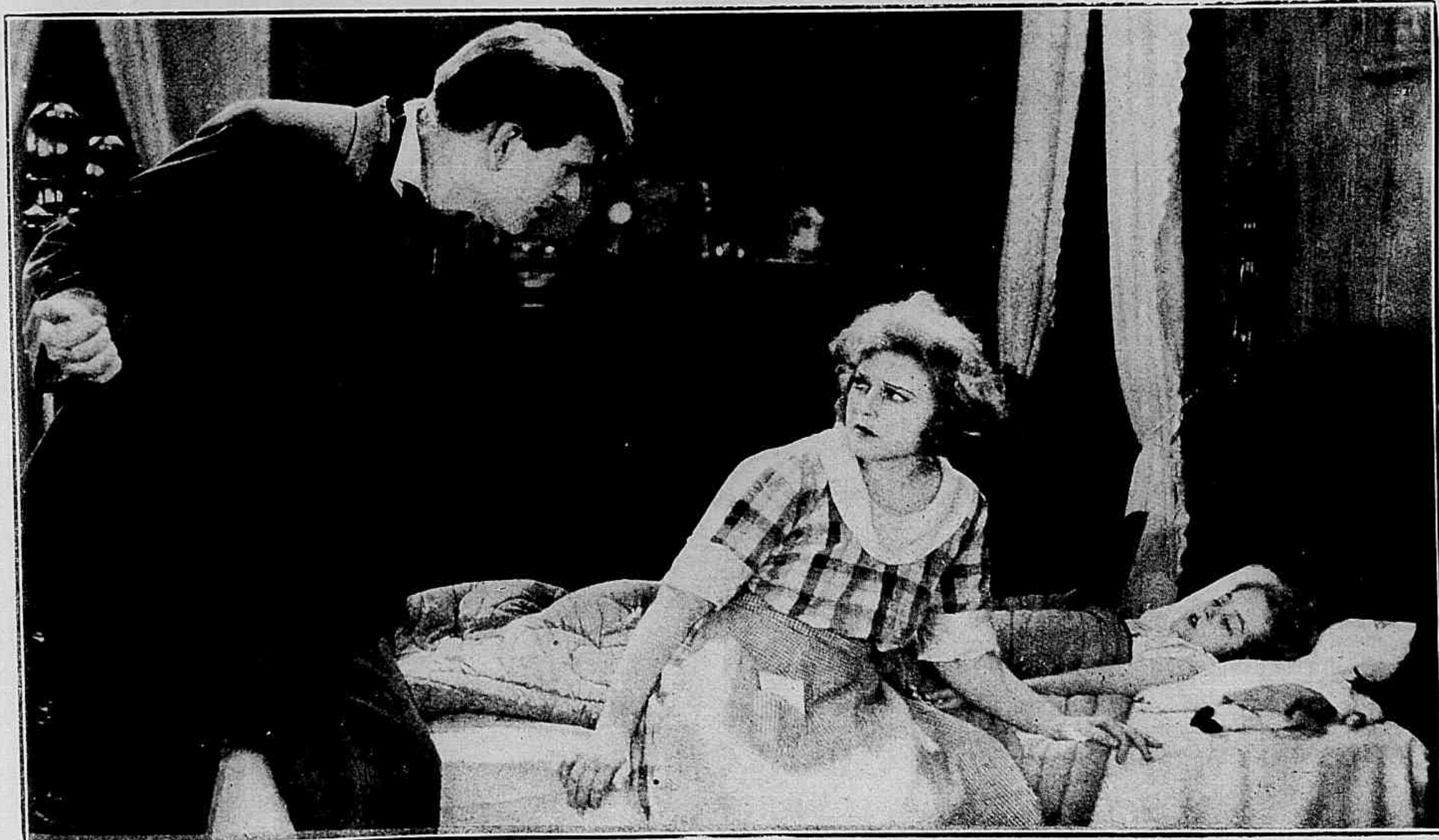
O espirito de CAIM parecia ter invadido o cerebro do perverso PEDRO, que combina com CHARLIE WING, um chinez traiçoeiro dono de uma lavanderia uma cilada contra HAROLDO. Mas tão repetidas vezes a diabolica vingança lhe havia perpassado pelo craneo que o triste individuo quasi sempre bebedo imagina ter realizado já o crime, que apenas premeditára. Então para se livrar de accusações começa logo a espalhar o boato de que uma espia da torre do pharol se rompera e HAROLDO fôra precipitado ao mar, parecendo quasi instantaneamente.

Voltando á terra, HAROLDO fica attonito ao saber que fôra considerado morto e, comprehendendo todo o embuste do irmão, corre á casa de HELENA para consolal-a, resultando desta intensa alegria a confissão leal do amor reciproco.

PEDRO, porem, procurava vingar-se e numa noite tempestuosa toma um barco para ir assassinar HAROLDO. Fora no entanto presentido por HELENA que rema em outro barco, afim de prestar soccorro a seu amado mas quando consegue pôr pé nos rochedos do pharol, já os dois irmãos tinham lutado até a ultima plataforma e PEDRO, perdendo o equilibrio cahira no abysmo, onde seu corpo se esphacela nos ponteagudos rochedos.

EDWARD RUSSELL

A luta no pharol.

Aproveitando-se da ausencia de Haroldo, o trahiçoeiro irmão não cessa de requestar miss Helena.

Sem se incommodar com a creança enferma, Pedro interpella brutalmente a esposa.

Ruth das montanhas

Romance cinematographado pela Pathé-New-York, *tendo como protagonista* MISS RUTH ROLAND

(CONTINUAÇÃO)

Ainda uma vez a coragem de miss Ruth livra Garret da morte.

Uma vez de posse d'essas joias RUTH e GARRET projectam uma viagem a Washington, depois de deixarem tudo em ordem no rancho BRADLEY e no hotel de Ponta Brava, que fôra confiado a um amigo dedicado de RUTH o que já tinha sido seu empregado, DOOD GRUPY.

Porem DUGAN, que ainda não renunciára a posse da mala, assalta com sua gente o hotel, amarrando e ameaçando de morte, DOOD e obrigando-o a confessar, onde se achava a famosa mala, a qual uma vez descoberta é por DUGAN collocada no telhado da diligencia, que conduz ao correio, para ser desembaraçado no caminho. RUTH e GARRET chegam quando os malandros haviam acabado de fazer esse "trabalhinho". Ambos se empenham luta com elles e RUTH lesta como um corisco ganha a almofada do postilhão e tomando conta das redeas deixa alli seus inimigos attonitos. DUGAN porem não desanima e ordena a seus confederados, que, por um atalho, alcancem e assaltem a diligencia. Os malandros fizeram voar pela dynamite uma ponte por onde, devia passar a diligencia, mas o AGULHA, o mysterioso amigo de RUTH, livra-o d'esse perigo, assegurando-lhe a posse da malla.

JUSTINO GARRET que tambem escapára incolume alcança RUTH e DOOD indo os trez até uma casa de campo onde abrem a mala para investigar a causa, que a tornava tão cobiçada.

Revolvem todos os seus escaninhos e num cantinho descobrem uma portinhola secreta que deixa cahir um enorme brilhante, que elle suspeita haver pertencido a casa real dos ROMANOFF, e que uma ladra intercional chamada OLGA BRODA havia roubado.

GARRET e RUTH admiravam a valiosa pedra, sem notar que de uma janella, DUGAN, que furtivamente os seguira, tudo observava.

CAPITULO XI — O BRILHANTE FATAL

De subito DUGAN ergue o revolver e com um tiro certeiro, inutilisa o interruptor da luz de modo que a casa fica ás escuras.

Os meliantes então se approximam e apoz encarniçada luta, prendem a pobre RUTH e GARRET, sem entretanto deitar as garras ao brilhante, cujo esconderijo ignoram.

E o bando leva a mala mysteriosa, deixando os presos sob custodia. LOLA porem liberta-os e RUTH que tinha achado alem do brilhante, um retrato no fundo falso da famosa mala, começa a suspeitar da identidade de DULCINE LA RUE desconfiando de ser ella a ladra e contrabandista OLGA BRODA.

Um dos malandros que escondido num canto da casa, tudo ouvira, corre a levar ao bando a noticia de que, descobrira e, dirigindo-se á DULCINE diz:

— Foge. Estás descoberta. Vamos! Avia-te!

Entretanto, RUTH e GARRET escondem a valiosa joia sob o couro de uma cabeça empalhada de veado, e partem para S. Carlos, onde DUGAN tem uma de suas tendas de contrabandos.

DUGAN ordena a JIM REDFIELD que se apodere por qualquer meio de aeroplano do AGULHA, fazendo o possivel para encarcerar o proprio aviador.

JIM, que é corajoso, auxiliado por mais dois companheiros de jornada, captura o aeroplano, e no piloto, reconhecem um fugitivo da justiça.

RUTH sabendo do que se passa corre a todo brida para ver se livra o inditoso aviador das garras dos bandidos e prender ao mesmo tempo azombeteira DULCINE, agora definitivamente reconhecida como OLGA BRODA.

Esta, ao avistar RUTH arrostando corajosamente todos os perigos, marcha apressadamente em direcção ao ninho de AGULHA. Era alli mesmo que DUGAN e OLGA BRODA a esperavam.

Prenderam-a juntamente com o aviador, que alli já se achava amarrado e impossibilitado de se mover e ordenam-lhe que declare onde se acha o brilhante.

Diante das ameaças de DUGAN, RUTH, acabou confessando o seu esconderijo.

Entretanto os bandidos cerravam perfidamente os pés da casinha, para fazel-a precipitar-se por um despenhadeiro abaixo, matando os dous prisioneiros.

CAPITULO XII — ORDEM SECRETA

RUTH e o seu mysterioso amigo, — O AGULHA, estavam pois amordaçados dentro da casinha, que em breve serrada pelos alicerces, deveria os precipitar no abysmo. Ambos estão em angustia mortal. De nada valeu a RUTH ter declarado ao diabo-

Ruth e Garret tomam afinal conhecimento do segredo do annel de jade

(Continua na pagina 28)

Então a pobre cantora relatou-lhe sua vida passada, explicando os motivos que a obrigavam a trabalhar alli.

Quero, posso e mando

Conto de GEORGE THORNE

Cinematographado pela Paramount *tendo como interpretes principaes* MISS DOROTHY DALTON, DAVID POWELL, MITCHELL LEWIS, EDWIN BRADY, LEIGH WYANT.

Naquellas desoladoras regiões cobertas de neve, as duas pobres creaturas que tinham ido até alli em busca da fortuna sentiram que a morte vinha perto; e na realidade veiu. Os dous infelizes succumbiram ás fadigas da viagem, deixando alli, ao abandono, no triste berço, o filhinho que contava apenas alguns mezes.

JOÃO BEAUREGARD, um habitante do logar, verdadeiro selvagem, uma creatura meio féra meio homem, foi a primeira pessôa a passar pela estrada e encontrou-os mortos, alli, cahidos. Baixou-se examinou-os e, verificando que nada mais podia fazer para salval-os, ia proseguir em seu caminho, quando viu o pequeno orphão e lembrou-se de que aquella creança talvez conseguisse abrandar a rebeldia da mulher, que elle adorava.

Por isso pegou no pequeno e levou-o.

A mulher, cuja frieza BEAUREGARD não conseguira vencer, era CARLOTA WOODS, a principal attracção do *Casino de Jim Gose*, rapariga de bom coração que vivia constrangidamente naquelle meio dissoluto, por imposição de seu marido, NED BRENT que ella desposára secretamente, cedendo a suas supplicas para verificar depois que se acorrentára a um algoz.

CARLOTA, ao receber a criança que BEAUREGARD, o *Leão do Norte*, como elle era conhecido lhe entregára, ficou louca de contentamento e logo alli mesmo no *bar*, mandou arranjar o berço e a mamadeira indispensaveis para crial-a.

Foi-lhe permittido esse capricho pois todos no Casino porfiavam em servil-a, tanto ella estava no

Carlota adoptou o orphão, considerando-o o melhor dos presentes.

O Leão do Norte era um ente semi-selvagem; sua paixão por Carlota era o unico sentimento humano em seu coração.

coração de todos. O *Leão do Norte*, porem exigiu a paga do "presente", que lhe trouxera. Queria apenas, um beijo! CARLOTA lembrou-se então de permittir que qualquer dos que alli estavam lhe beijasse a face, mediante o pagamento de um dollar, que reverteria em favor da criança.

Todos pressurosos correram a dar o dollar e o beijo. Isso é... todos, não.

No fundo do salão, presenceando immovel e silencioso esta scena, estava RAPHAEL STEPHENS, um recem-chegado, era um rapaz que parecia ter recebido bôa educação mas viera tambem lutar com a sorte naquella rude e desolada região do Norte.

CARLOTA, irritada com sua attitude de indifererença, que lhe parecia desprezo, approximou-se d'elle e segundo os habitos do logar encostou-lhe um revolver ao peito, ordenando-lhe que a beijasse... por que... por que ella queria, podia e mandava. E ficasse sabendo que seu beijo não custaria um dollar mas dez.

RAPHAEL metteu a mão no cinto deu-lhe os dez dollars e, em seguida outros dez para ter o direito de recusar seu beijo.

CARLOTA, ainda mais irritada com sua insolencia exigiu de RAPHAEL explicações immediatas e o rapaz teve a audacia de lhe declarar com a maior frieza que não a considerava digna de tomar conta de uma criança, nem de merecer o respeito de um homem de bem.

Ao ouvir taes palavras todo o *Casino* parecia querer cahir em cima de RAPHAEL e foi preciso que a propria CARLOTA o defendesse e livrasse de tão furiosa aggressão. Depois d'isso o rapaz teve que lhe agradecer sua intervenção e os dous conversaram um pouco. Ella fez-lhe a narração da vida infeliz, que levava, dos motivos que a obrigaram a viver assim e dos sentimentos, que tinha em seu coração fallando com tal sinceridade que convenceu RAPHAEL da grandeza de sua alma.

A vista d'isso elle passou a tratal-a de outro modo, dando-lhe conselhos e encorajando-a a proceder sempre honestamente pois só assim poderia conservar a esperança de vir um dia a ser feliz.

Devia-se, pouco dias depois, no logar, á eleição de Juiz.

Um partido de opposição pro-

As forças faltavam-lhes já de todo e elles pareciam condemnados a morrer alli.

curava vencer o desleixado juiz GREEN, e se o conseguisse uma das suas primeiras medidas seria o encerramento do Casino. Os partidarios de GREEN, sabendo d'isso e decididos a sustentar o dono do Casino que para isso os subvencionava largamente, praticaram os maiores attentados e fraudes na eleição, conseguindo assim vencer, escandalosamente, a tal ponto que chegaram a apresentar para seu candidato um numero de votos superior ao dos habitantes do logar.

Os opposicionistas, irritados, resolveram, então pôr fogo no Casino e expulsar pela força seus frequentadores.

Assim fizeram e CARLOTA contundida naquella turba foi tambem expulsa da villa em companhia de BRENT, seu infame marido.

Mas a cantora não se afastou mui-

Continua na pag. 31

Ao lado — Ella era a rainha do Casino e não havia alli ninguem que não porfiasse em render-lhe homenagens.

Em baixo — Quando o *Leão do Norte* lhe explicou o negocio que fizera com seu marido, Carlota começou por não acreditar.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Marshall Neilan percorreu a Europa impressionando *films* nas regiões mais variadas e declara que fará com os *films* em questão o mesmo que as donas de casa fazem com os doces; aproveital-os-ha, á medida que as circumstancias o exigirem, isto é, quando seus argumentos exijam scenarios estrangeiros.

Ivor Novelo, que acaba de impressionar em Berlim, *The Man Without Desire* (*O Homem sem desejos*), sob a direcção de Adrien Brunelle, assignou, ao que affirmam, um contracto com Griffith e partiu para os Estados-Unidos afim de desempenhar o principal papel em uma producção em que Mae Marsh é a estrella.

Ivor deve apparecer nos 7 proximos *films* do grande ensaiador norte-americano. Mais um artista francez que "bateu azas" para o paiz do ouro.

DO RING AO ÉCRAN

Seguindo o exemplo dado por Georges Carpentier, mas talvez com mais felicidade do que seu predecessor, o campeão francez de box Criqui acaba de estrear na cinematographia.

O primeiro *film* "impressionado" por elle, foi apresentado recentemente a um numero limitado de espectadores, sob o titulo de *Um bom negociosinho*, não é mais do que um pretexto para nos mostrar successivamente Criqui sob diversos aspectos: em casa jantando, com sua esposa, em smoking recebendo os amigos, treinando, lutando. No entanto, o engenho do ensaiador fez com que Criqui, nesse mesmo *film* tenha dous papeis, o de Criqui e o de um *boxeur*, que é seu verdadeiro sosia faz-se passar por elle e a quem, finalmente, Criqui dá uma bôa licção, no transcorrer de um *match* sensacional.

Com muita correcção o novo actor da classe dos "novissimos" soube encarnar os traços caracteristicos d'esses dous personagens.

Maciste encetou seu 4.° *film* da serie berlinense, *film* que terá o titulo de *Maciste e o bahú de ferro*.

Maciste terá como dama nesse *film* uma estrella allemã, Fraulein Elsie Fuller.

Norma e Constance Talmadge e o Sr. Schenk (marido de Norma) emprehenderam sua annunciada viagem á Europa e pensam chegar até a Russia, por terem iniciado negociações para enviar *films* norte-americanos para o paiz do bolshevik.

Em Novembro do anno passado foram vendidos para a Hollanda, Hespanha, Portugal, Suissa, Escandinavia, America do Norte, e Sul, Italia e França os seguintes *films* allemães:

Monna Vanna, *Seu Sacrificio* (de Lucy Doraine); *Nathan, o sabio*, *A Fera*, *Entre o amor e o poder* e *A favorita da rainha*.

Os dous primeiros foram vendidos por 50 mil dollars cada um.

MISS LEATRICE JOY, da "Paramount".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — CONRAD NAGEL e BEBE' DANIELS

LOUCO COMPROMISSO

Conto de R. C. Carton.

Cinematographado pela First National, *tendo como interprete principal* miss Anita Stewart

Então miss Alice apresentou-lhe o livro que escrevera, relatando sua existencia

Alice Lambert tinha tudo naquella casa e, por isso mesmo não conhecia o valor do dinheiro. A bôa senhora Beresford criára-a como filha e estimava-a, enchendo-a de mimos e caricias, fazendo-lhe todas as vontades e havia já dez annos que a tinha a seu lado. Ruth sua sobrinha, é que não podia ver com bons olhos Alice, que considerava alli uma intrusa. Odiava-a pelos carinhos que recebia de sua tia, e pelo receio que tinha de vel-a vir a ser a herdeira da bôa e rica senhora. Mas aconteceu o contrario — a Sra. Beresford falleceu em poucos dias quasi subitamente e verificou-se que não deixára testamento; por isso Ruth se tornou sua unica herdeira e portanto dona d'aquelle palacete e de toda a fortuna de sua tia. Ella immediatamente, cheia de odio, indicou á orphã a porta da rua, dizendo-lhe com toda a franqueza quanto a detestava.

Alice Lambert sahiu,levando seus vestidos riquissimos e joias de valor, que lhe haviam sido dadas por sua protectora e foi viver em um hotel. Acostumada ao luxo, foi em um hotel de 1.a ordem que se alojou. Os vestidos e as joias foram servindo para custear os primeiros dias mas tudo neste mundo acaba; e ella não só teve que deixar esse hotel, como que procurar meios para viver. Linda, elegante e distincta não lhe foi difficil encontrar logar em uma grande casa de modas, onde se empregou como manequim para a apresentação de *toilettes*.

Monsieur Armand, o dono da loja, julgou-a egual a maioria das suas empregadas e fez-lhe uma proposta mediante a qual em vez de exhibir *toilettes*, ella teria quantas quizesse...

Alice comprehendeu que não poderia viver naquelle meio e attrahida por um annuncio apresentou-se para modelo do pintor, Jorge Carew que estava pintando um quadro com o titulo *A refugiada belga* e se enamorou por sua belleza suppondo-a tambem egual á maioria das moças que se prestam a servir de modelo. Tentou beijal-a; a moça fugiu-lhe; elle perseguiu-a e ella refugiando-se no corredor, entrou pela primeira porta, que encontrou.

Alli trabalhava David Leight, um jovem esculptor, que estava copiando em barro as formas de um garoto, o Jerry, um pobre vendedor de jornaes a quem muito se affeiçoára. Leight, a quem ella pediu protecção, repelliu o pintor e depois teve grande trabalho em conter a moça que, tomada de desespero tentava matar-se, atirando-se pela janella.

Então ella lhe contou que tendo sido educada na riqueza não pode supportar aquella vida

Uma vez senhora da fortuna de sua tia, Ruth, começou por expulsar de casa a pobre Alice

Jorge Carew julgou que ella era um modelo vulgar e atreveu-se a tentar beijal-a

Alice explicou ao esculptor a triste motivo que a levára a procurar abrigo em sua casa

de miseria, que tem diante de si, porquanto não lhe offerecem trabalho senão a troco de sua honra. Sem dinheiro não poderia viver mais.

DAVID protesta; para elle não é o dinheiro que dá felicidade e está prompto a proval-o com uma experiencia: dar-lhe-ha 50.000 dollars para que ella goze a vida pelo prazo de um anno, depois poderá suicidar-se visto que elle fará um seguro sobre sua vida no valor de 75.000 dollars e ainda ganhará na transacção.

A' primeira vista parecia que o esculptor estava explorando a pobre moça, mas o que elle não comprehendeu é que elle sympathisára com ella e não via outro meio para lhe dar o dinheiro com que ella estava costumada a viver, ao mesmo tempo que impedia seu suicidio. E, embora pareça incrivel, ALICE acceitou esse louco compromisso.

Voltou á vida de fausto de outr'ora, mas não esqueceu seu protector que, tendo-lhe pedido que "posasse" para elle, afim de lhe tirar a forma da mãosinho bella e perfeita, obteve assim que ella fosse vel-o todos os dias.

Com isso no coração de um e outro foi nascendo um amor, de que era unica testemunha o pequeno JERRY, o jornaleiro.

Mas DAVID tinha uma tia, a SRA. HOWE, que via com máus olhos aquella intimidade, que não julgava digna de seu sobrinho. Por isso um dia convidou ALICE para uma festa em sua casa, afim de lhe apresentar... a noiva de DAVID. Para ALICE o choque foi tremendo e tanto maior quando reconheceu nessa noiva RUTH BERESFORD, sua inimiga gratuita, que a expulsára de casa. E, alli, naquelle salão tambem encontrou ella JORGE CAREW, o pintor libertino e viu que fallavam mal della, que a calumniavam.

Cheia de dôr e de despeito retirou-se mais triste do que nunca. DAVID tinha razão. O dinheiro não lhe dera felicidades.

Desanimada do mundo ALICE resolveu desapparecer. Procurou DAVID para se despedir d'elle e não o encontrando deixou-lhe um bilhete dizendo-lhe partir para sempre. Mas como ainda faltavam seis mezes para a terminação do compromisso, resolveu esperar algum tempo tempo.

DAVID chega a seu atelier encontra o bilhete e já irritado com as más insinuações, que ouvira no baile, desespera-se por não saber onde encontrar ALICE.

Passaram-se dias, e mezes, sem que tivesse noticias della. Mas JERRY conhecendo a causa de sua tristeza, jurára que havia de encontral-a. Um dia viu-a passar em um automovel.

ALICE estava então escrevendo um livro cujo titulo resumia sua vida. *Louco compromisso*, o se livro acabava dando toda a razão á verdade que lhe ensinára DAVID: — não o é dinheiro que nos

(Continua na pagina 30)

Apenas Alice alli chega, a perfidia Sra. Howe apresenta-lhe Ruth como sendo a noiva de David

O APPARATO NO CINEMATOGRAPHO — O Actor GRE

... GRETILLOT e a ACTRIZ **PAULETTE DUVAL** no Film *Nero* da "Fox".

Aquella mulher era sua cumplice habitual

Quando os maridos enganam

Conto de RALPH SMITHSON.

Cinematographado pela Pathé New-York, *e distribuido pela* Associated Exhibitors, *tendo como interprete principal*, MISS LEAH BAIRD

Entregues á febril actividade de seu negocio, viviam sempre atarefados os socios, TARLETON WALSH e ANDREY MARSHAL, tratando da collocação dos productos mineraes de uma forte companhia que explorava diversas minas, e das quaes dois d'elles eram accionistas e directores.

RICARDO FLETCHER era nessa sociedade o empregado de confiança a quem estava confiada a direcção de todas as operações de compras e vendas e todos os pagamentos relativos á Companhia. Mas a confiança de que elle gozava na empreza não era geral por quanto MARSHALL por motivos que desvendaremos no correr de nossa narrativa, não cessava de fiscalisar seus actos com ar severo e preoccupado.

Certa tarde, FLETCHER ao sahir do escriptorio com grande quantidade de acções para ir depositar num banco encontrou uma senhora, que depois de lhe perguntar um endereço qualquer fingiu ter um desfallecimento.

Um *chauffeur*, que se collocára alli bem perto, com o intuito de facilitar essa manobra, immediatamente se approximou offerecendo seus serviços.

Um narcotico, o roubo das acções e o abandono do infeliz RICARDO, em pleno campo, foram as terriveis consequencias da sua philantropia acudindo aquella desconhecida.

A mysteriosa dama aproveitou os beneficios de sua perversidade e toda a gente ignorou o que se passara.

Com a perfidia habitual não lhe foi difficil obter a sua assignatura.

— Hei de me rehabilitar — affirmou Ricardo com a energia do desespero.

Miss Leed Baird no film "Quando os maridos enganam"

Sem testemunhas que pudessem attestar sua bôa fé, Ricardo foi accusado como ladrão e de nada valeram seus protestos de innocencia. Marshall é quem o accusa com a mais teimosa persistencia e Ricardo tem que supportar sem defesa esse verdadeiro martyrio.

Sem dinheiro, tido como desleal e infame, deshonrado portanto e sem emprego, elle cheg em poucos dias ao mais completo desanimo; e entre todas as creaturas que o conheciam e que não tinham o direito de duvidar d'elle apenas uma mulher, miss Nila, sua noiva, manteve-se fiel a principio, declarando acreditar em sua innocencia, mas depois deante das provas apresentadas, provas apparentes mas de grande effeito ella propria acabou por se convencer de sua culpabilidade, e repelliu-o, evitando mesmo seu convivio, porque assim exigira Marshall, seu tutor.

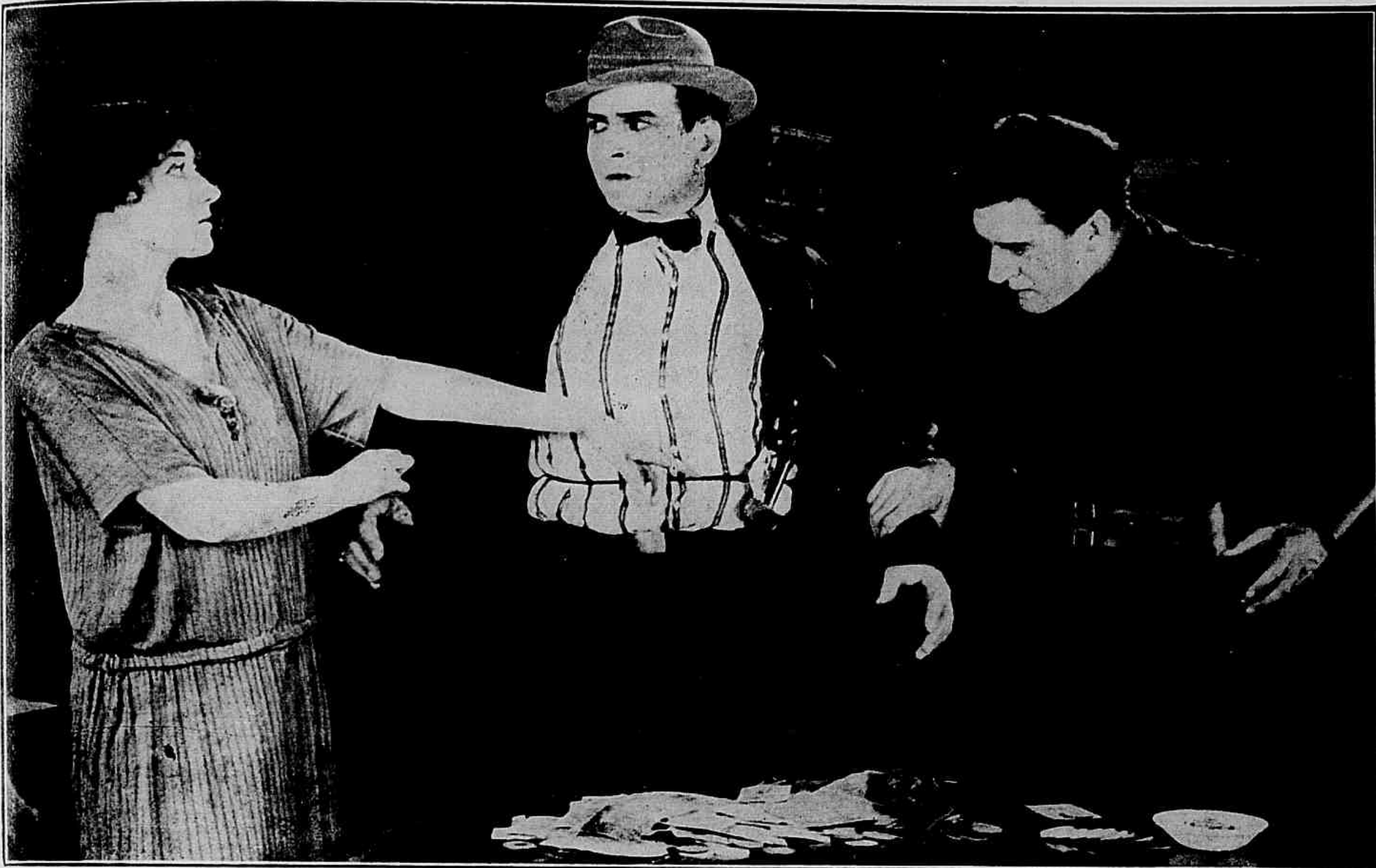
Chegou o dia do anniversario de Nila.

Os salões ricamente adornados com artisticos mobiliarios, scintillam á reverberação da luz que jorra, profusamente de valiosos candelabros. Uma sociedade ele-

(Continua na pag. 29)

Convencendo-a de que seu pae a deixára sem fortuna Marshall pedia-a em casamento.

Vendo que não podia illudil-a, o infame Marshall passára a ameaçar.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS VIRGINIA VALLI, nova estrella da "Fox"

Mrs. Kate puxou violentamente o casaco do jogador e mostrou que elle trazia varias cartas enfiadas no cinto.

O jogador de amor

Novella de JULES FURTHMAN

Cinematographada pela Fox Film Corporation *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Dick Manners — JOHN GILBERT
Jean Mac Clelland — *Carmel Myers*
Joe Mac Clelland — *Bruce Gordon*
Tom Gould — *William Lawrence*
Curt Evans — *Cap Anderson*
O coronel Angus Mac Clelland — *James Gordon*
Mrs. MacClelland — *Mrs Cohen*
Kate — *Barbara Tennant*
Cameo Colby — *Edward Cecil*
Ricarda — *Doreen Turner*

DICK MANNERS tinha todas as condicções naturaes para ser feliz. Moço, robusto, nada feio, corajoso e trabalhador, poderia ha muito já ter conquistado a fortuna e a felicidade se não fosse de um espirito tão independente que se julgaria preso se fosse obrigado a ficar por determinado prazo no mesmo logar. Queria viver "no mundo" — dizia elle, significando assim que se recusava o direito de ir d'aqui para alli, quando bem lhe approuvesse.

Trabalhava é claro; não devia favores a ninguem, mas não querendo fixar-se em logar algum não podia ganhar senão o necessario para viver e manter essa fantazia, de viver errante.

Uma vez, nessa eterna peregrinação, approxima-se elle de uma pequena cidade do Oeste,

Então miss Jean interpoz-se e declarou que Dick não a beijára contra sua vontade.

quando viu uma nuvem de poeira adiantar-se velozmente pelo caminho e comprehendeu que vinha alli um cavallo ardente, que o cavalleiro inhabil ou temeroso não lograva dominar.

Era isso, de facto. O cavalleiro era o elegante TOM GOULD um rico new-yorkino, que andava a passeio e pensava já em atirar-se do cavallo quando o animal se resolveu a parar. Então, reco-

As 4 etapas de uma linda aventura — uma ameaça...

Um sorriso...

brando o animo depois de se ter apeiado, Tom quiz se vingar do susto que o cavallo lhe pregára e começou a chicoteal-o cruelmente.

Dick não poude assistir esta scena com sangue frio. Intimou o elegante a cessar aquelle barbaro castigo e como não fosse obedecido, approximou-se e por sua vez deu-lhe uma sova.

Nesse momento chegava ao logar miss Jean Mac Clelland uma linda moça, que vinha em companhia de Tom e, não sabendo do que se passára, julgou intoleravel que um simples *cowboy* batesse num millionario e, investindo contra Dick, esbofeteou-o. Depois, emquanto o rapaz estupefacto recuava, ella montou de novo e seguiu juntamente com elegante, que não se atreveu a dizer palavra.

Dick deu de hombros e seguindo-os de longe perguntou ao primeiro *cow-boy* que encontrou quem era aquella moça. Ora quem elle assim interpellava era justamente Curt Evans, o gerente da fazenda do coronel Mac Clelland; e não teve duvidas em informar o curioso viajante. Aquella moça, chamava-se Jean e era a filha unica do coronel Mac Clelland tão voluntariosa e indomavel como o famoso Dapper Dan, o cavallo favorito do coronel.

Foi a menina quem os veiu interromper para prevenil-os de que sua mãi havia peiorado.

Cada vez mais interessado, Dick manifesta grande espanto ao ouvir essas palavras e responde a Evans, que não conhece mulher nem

Um juramento...

... e um beijo.

cavallo, que um homem não possa dominar.

— Pois sim — replica EVANS com ar zombeteiro. — E' por que ainda não conheceu MISS JEAN nem DAPPER DAN.

— Ora, adeus! Quer você apostar cincoenta dollars como dentro de trez dias eu monto esse cavallo e dou um beijo nessa moça?

EVANS desata a rir diante de tão extraordinaria proposta mas declara acceital-a.

Infelizmente a conversa entre os dous fôra ouvida pelo proprio coronel MAC CLELLAND, que vai para a casa relatar indignado o atrevimento do *cow-boy* recemchegado. Assim, quando por sua vez entra no pateo da fazenda, DICK encontra toda a familia reunida e é recebido com olhares furibundos. Porem o rapaz olha para todos serenamente e diz:

— Ouvi dizer que ha aqui um cavallo considerado indomavel. Se o eu o montar dar-me-hão trabalho nesta fazenda?

O coronel furioso vai dar ordem para que o ponham fóra do pateo porem seu filho JOE pede-lhe que não o faça.

A proposta de DICK revela um caracter bravo e resoluto. Deixem-o experimentar.

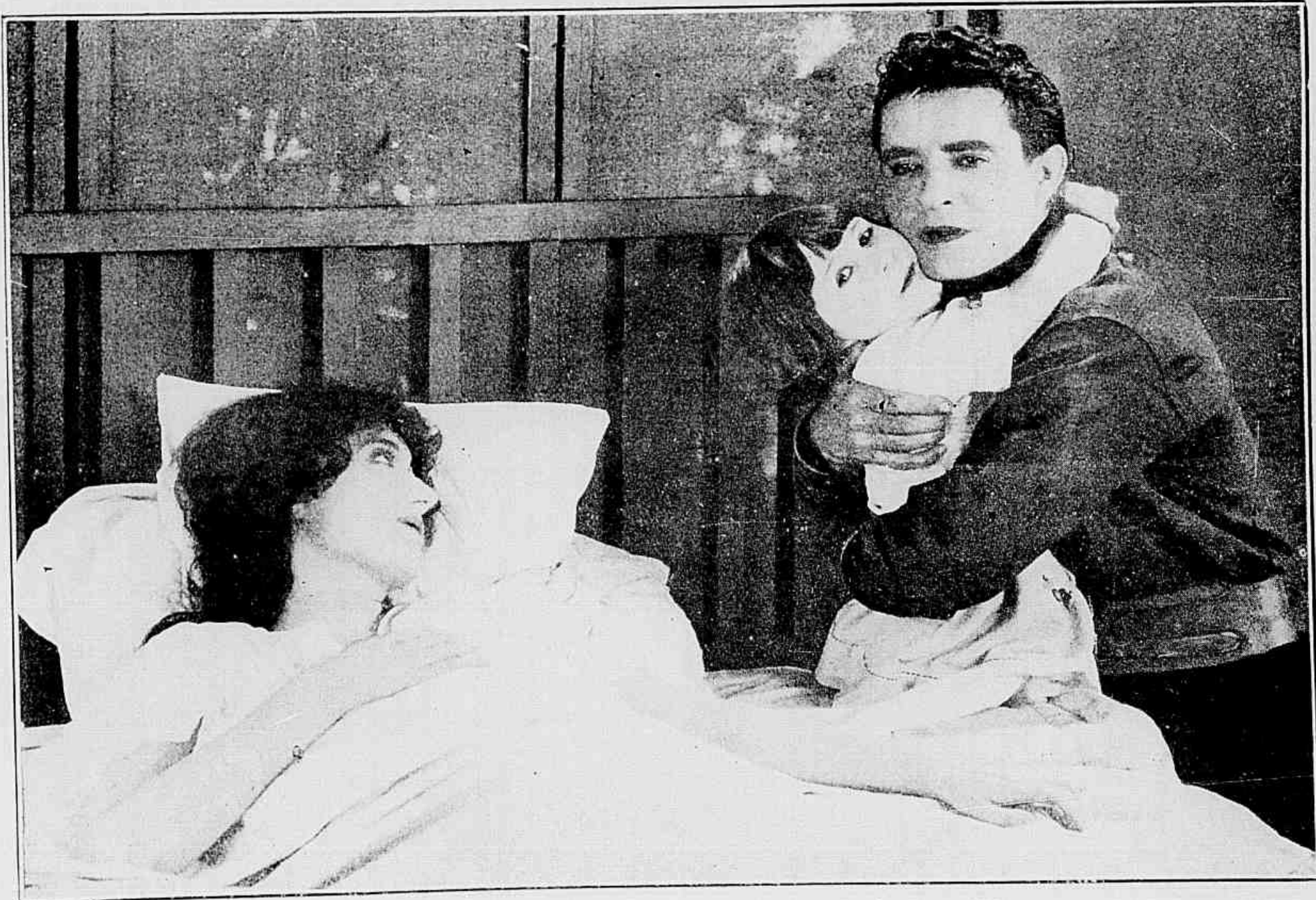
E diz ao *cow-boy*:

— Pois assim seja. E se DAPPER DAN não lhe quebrar um osso pelo menos eu lhe garanto um logar na fazenda.

O cavallo está alli naquelle cercado.

Vá e monte-o se é capaz.

DICK não espera segundo convite. Salta a cerca e approxima-se do cavallo, que só de o vêr entrar, a corcovear. Porem DICK começou a assobiar mansamente e o animal aquietou-se. Sempre assobiante, o rapaz chegou até junto d'elle passou a

(Continúa na pag. 27)

A affeição da pobre creança compensava em seu coração todos os sacrificios

AMOR E VIGOR

Novella de JULIO SETH

Cinematographada pela Realart, tendo como interpretes principaes: ANNA Q. NILSSON e JAMES KIRKWOOD.

D'esta vez Guy Grogan parecia em situação de não se poder defender

GUY GROGAN vivia naquelle sub-solo trabalhando em sua officina de ferreiro e, valha a verdade, sem ter muito que fazer.

Mas sentia-se feliz, alli em sua mansarda, ao lado do terrivel PATRICIO, um pequeno orphão, que adoptára. A unica janella de sua officina ficava ao nivel do calçamento da rua e por ella o jovem e robusto ferreiro via passar centenas e centenas de pés, para cima e para baixo, num continuo vai-vem, sem comtudo conseguir jámais vêr o rosto dos proprietarios de todos esses pés.

Porem, apezar d'isso, havia uns pés que mesmo anonymos despertaram curiosidade de GUY: lindos, minusculos e gracis pés femininos, que passavam sempre á mesma hora. Muito admirava elle aquelle pés; muito reflectia sobre sua graça; que mais podia fazer elle, um pobre ferreiro que ia levando a vida como Deus era servido? Nem tratou de indagar como seria a dona de tão galantes pés...

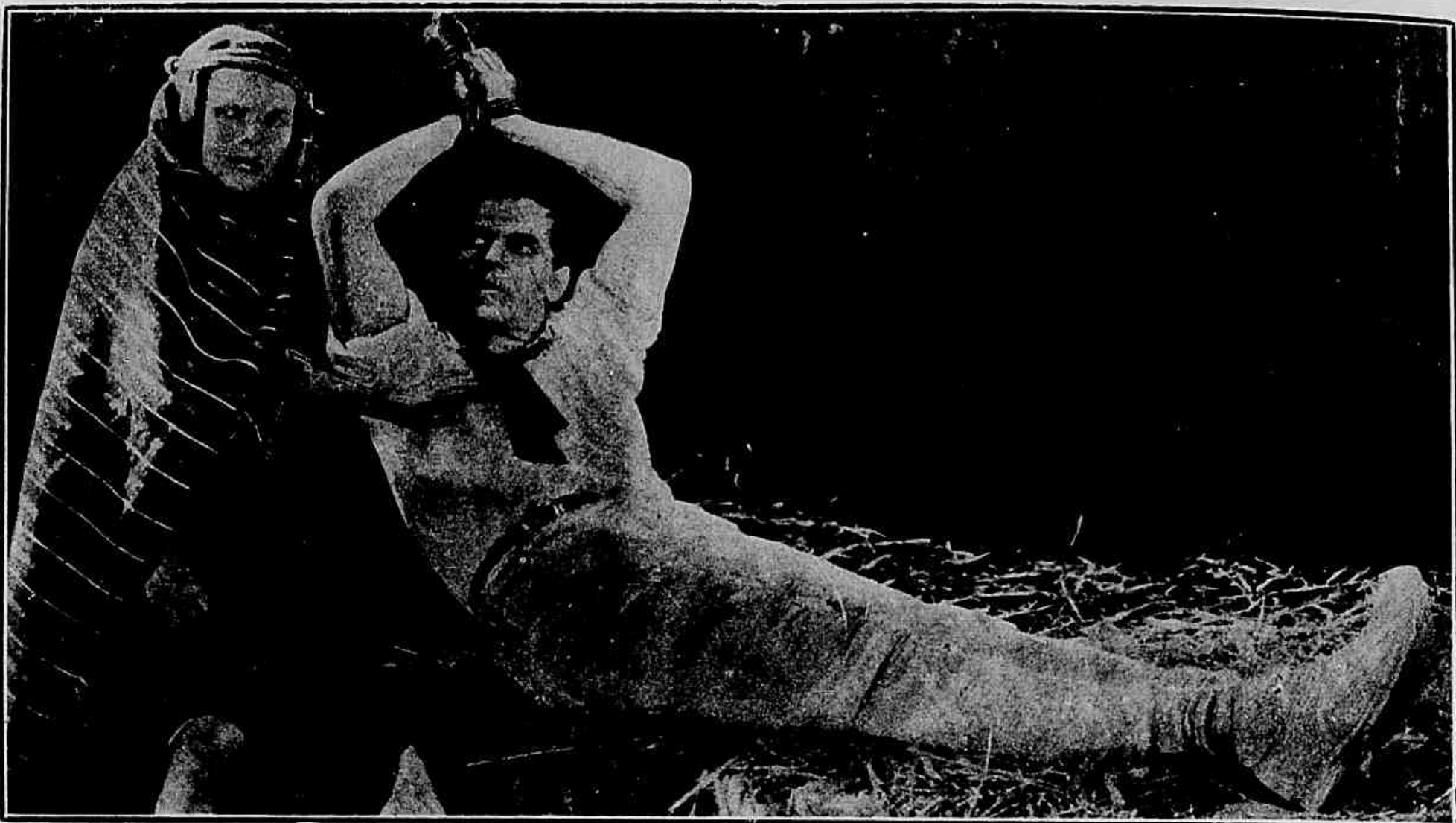
Mas um dia recebeu em sua modesta officina uma carta convidando-o para comparecer no dia seguinte no escriptorio de um conhecido advogado.

Muito intrigado com tão inesperado concurso e mesmo tomado de um certo receio, GUY GROGAN compareceu na hora indicada e teve a enorme surpreza de saber que um tio seu, fallecido em S. Luiz, lhe deixára não pequena fortuna em cuja posse elle ia entrar immediatamente.

O bairro em que vivia GUY GROGAN alvoroçou-se com a novidade, porem o ferreiro para fugir ás felicitações interesseiras dos conhecidos, resolveu partir com o ingenuo PATRICIO, aproveitando a fortuna que assim lhe cahia do céu para realizar seu velho sonho, que nutria desde a adolescencia: — fazer uma viagem á volta do mundo.

Mais eis que apenas chega a bordo, olhando do inicio de escada para o tombadilho do navio ella vê com grande alegria, aquelles pésinhos minusculos e gracis, que todas as tardes passavam á altura dos olhos, na officina.

Corre para vêr o rosto da dona de tão lindos pés e PATRICIO reconheceu na graciosa moça a professora da sua escola. Apresentações rapidas e eis GUY GROGAN em agradavel palestra com MISS RUTH WARREN, que assim se chamava a jovem e formosa professora.

E por que se achava ella alli? Por um motivo muito triste.

A invasão da ignobil hospedaria onde miss Ruth havia sido aprisionada

E quando vai para sahir d'aquella casa suspeita, miss Ruth vê-se face a face com Norton

A pobre moça viéra a New-York dar concertos de piano, confiando ingenuamente em seu proprio valor. Conhecera porem nessa occasião um aventureiro dissoluto, um tal NORTON COLBUR, que a julgára uma presa facil. Esse homem trahiçoeiro e sem escrupulos começou por incutir no espirito de MISS RUTH taes receios, que a pobre moça fazendo seu primeiro concerto teve um verdadeiro fracasso, nervosa como estava.

Era o que NORTON queria — pensava elle — desanimada e sem meios de vida, MISS RUTH estaria em suas mãos, irremediavelmente. Para disfarçar seus

(Continua na pagina 31)

A pobre professora não sabe como agradecer a Guy tanta dedicação.

Uma voz na escuridão

Conto de RALPH E. DYAR

Cinematographada pela Goldwyn Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Blanche Warren — IRENE RICH
Chester Thomas — WILLIAM SCOTT
Joseph Crampton — ALEC B. FRANCIS
Adele Warren — *Ora Carew*
Harland Day — *Ramsey Wallace*
Hugh Sainsbury — *Alan Hale*
Mrs. Lydiard — *Gertrude Norman*
Lieu Cloyd — *Richard Tucker*
Amelia — *Alice Hollister*
O Superintendente — *James Neil*

Blanche ouve essa denuncia com profunda emoção.

O Sanatorio de Gleenwood era afamado pela extraordinaria acolhida, que dispensava a seus interrados. Acolhida e serviços profissionaes de primeira ordem. Suas dependencias era preferidas ás muitas congeneres e com isto a prosperidade de empreza era notoria.

JOSEPH CRAMPTON e MARIA LYDIARD eram dois doentes permanentes do hospital. O primeiro cégo de todo e a segunda completamente surda, tinham escolhido Gleenwood para o ultimo refugio neste mundo de amargura.

Mas o chefe do serviço clinico, DOUTOR SAINSBURG, conhecido pelos seus elevados meritos de profissional notavel, era tambem um conquistador inveterado.

Por isso, moça que lhe cahisse ao alcance da labia seductora não escapava sem pelo menos sentir-se attrahida pelo jovem e elegante sabio.

ADELE WALTON estava nesses casos. Inexperiente do mundo, deixou-se prender ao encanto do D. JUAN HYPOCRATES.

O DOUTOR SAINSBURY sabia dispensar-lhe toda a attenção mesmo entre as consultas aos doentes do hospital.

Como provar a verdade ? A policia não tem duvidas e procede immediatamente á prisão da pobre moça.

Longe d'alli BLANCHE, irmã mais velha de ADELE, era requestada por HARLAN DAY, o jovem ajudante do procurador criminal da Republica. Apaixonados um pelo outro, BLANCHE sente-se na obrigação de confessar a seu amado que certa vez, levada ainda por sua ingenuidade, fôra victima de uma tentativa de seducção por parte de alguem cujo nome revela muito em segredo.

A licção todavia fôra-lhe vantajosa pois o perigo em que incorrêra deralhe animo para resistir a tentações futuras.

Esse facto longe de diminuir o amor de HARLAN DAY ainda mais o exaltou por sabel-a forte e leal ante os embates das tentações.

Algum tempo depois CHESTER THOMAS, o antigo namorado de ADELE confessa a BLANCHE que sua eleita não mais lhe dispensava a attenção costumeira. Pare-

rec'a-lhe que a estadia de ADELE no hospital transtornára-a de todo. E suas suspeitas de um outro amor recahiam sobre o medico do estabelecimento, o DOUTOR SAINBURY.

Ao ser revelado esse nome, BLANCHE sente como que o choque de um terrivel golpe! Era o mesmo que um anno antes tentára abusar de sua bôa fé com perfidia inqualificavel.

Era preciso a todo o trans? impedir se consumasse a seducção e BLANCHE parte desesperada para vêr se consegue salvar a nova victima.

Com que duvida angustiosa já possuida a pobre BLANCHE! Talvez já fosse tarde demais para lograr algum exito; mas sua energia vigorosa conservava-a plenamente disposta a lutar.

Chegada a Gleenword, surprehende sua irmã e SAINSBURY em doce colloquio. Nasce d'ahi forte discussão e subitamente, ao estampido de um tiro, BLANCHE vê SAINSBURG fazer-se pallido e tombar mortalmente ferido.

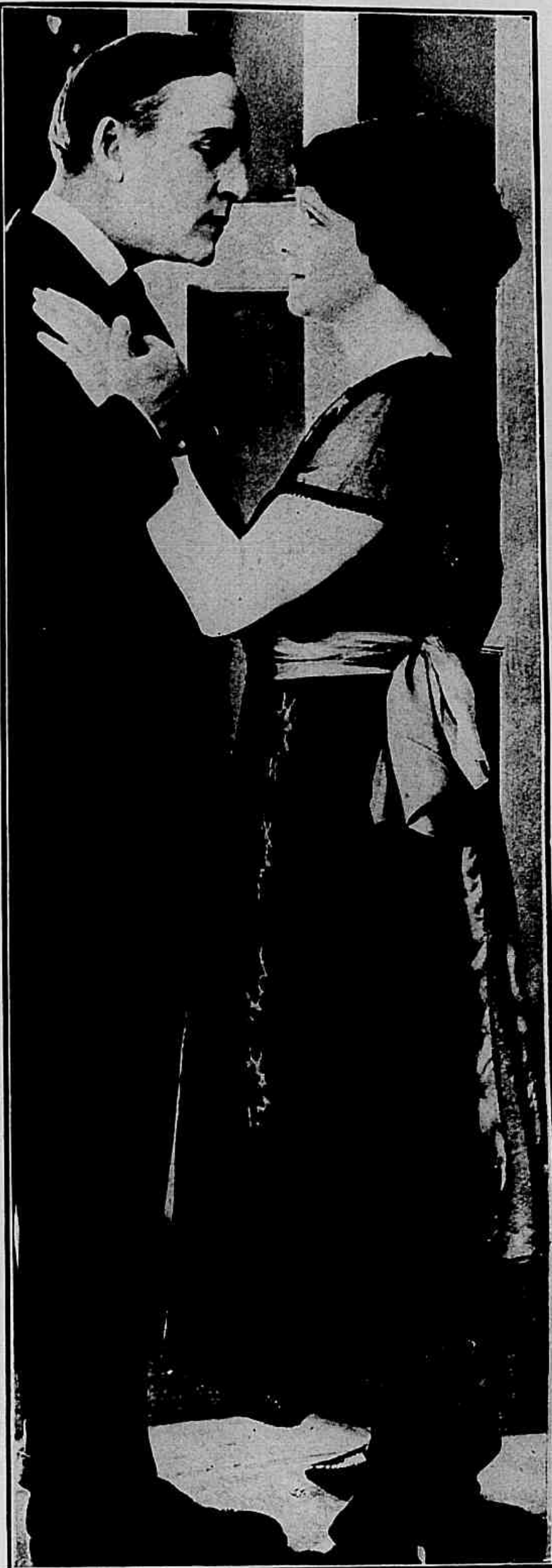
De onde teria partido o tiro fatal?

Todas as suspeitas recahiam sobre BLANCHE, que, no momento era a unica pessôa vista no parque do hospital. E sua situação nesse crime torna-se mais grave pelo testemunho da velha e surda MARIA LYDIARD que em seu depoimento faz terrivel carga á pobre BLANCHE, para grande desespero de HARLAN, o procurador criminal, seu noivo, e que se vê na triste condição de fazer luz sobre o caso!

A custa porem da habilidade do jovem HARLAN, e do testemunho auricular do cégo CRAMPTON, a verdade apparece para indicar o verdadeiro culpado.

Então sabe-se que uma das victimas de SAINSBURG, ludibriada em sua confiança, fôra seudzida pelo galanteador e no momento, desesperada por vel-o mais uma vez tentando contra o coração de uma moça, fizera justiça ao conquistador.

Tudo, por fim bem esclarecido, não tardará que uma suave paz embale o sincero amor de HARLAM e BLANCHE, fazendo os esquecer mais depressa esse triste incidente de sua vida.

RALPH E. DYAR

Com que confiança ella lhe abriu seu coração...

Miss Irene Rich no papel de Blanche.

JOGADOR DE AMOR

(Continuação na pag. 23)

mão sobre seu lombo e montou-o sem que *Dapper Dam* lhe oppuzesse a menor resistencia.

Todos olhavam attonitos e MISS JEAN não podendo conter a curiosidade pergunta-lhe:

— Como conseguiu o senhor esse prodigio?

— Assobiando uma cantilena que me foi ensinada por um artista de circo — respondeu DICK.

Mas o caso é que elle montára *Dapper Dan* e para cumprir a palavra de JOE, o coronel faz um signal ao gerente, que logo o manda para o alojamento dos *cow-boys*. DICK entra em funcções immediatamente e logo no dia seguinte torouu-se evidente que MISS JEAN o obseivava com muita attenção. Apenas ninguem poderá dizer (nem mesmo a propria JEAN) se ella manifestava tamanho interesse por DICK, por ter antipathisado ou... sympathisado com elle. Mas como DICK parece não ver que ella o acompanha por toda a fazezenda, parece não fazer caso d'ella, MISS JEAN decide que lhe tem antipathia.

Entretanto, andando pelos arredores da fazenda, DICK vem a conhecer uma pobre mulher doente, MRS. KATE YBARRI, que vive só com sua filha RICARDA, que é ainda menina e por quem o *cow-boy* muito se affeiçoou. Sabendo que MRS. KATI estava em absoluta miseria por haver sido abandonado pelo marido' elle começa por lhe deixar algum dinheiro.

Pouco depois voltando do unico hotel da villa onde a pobre mulher está alojada, DICK encontra um bezerro, que, tentando pular a cerca partira uma perna. Considerando-o perdido o *cow-boy* ia matal-o com um tiro quando MISS JEAN, que o seguia como uma sombra, pediu-lhe que não o fizesse.

Para obedecer-lhe DICK cura tão cuidadosamente a perna do bezerro e a moça fica visivelmente lisongeada por vel-o attender a um seu pedido. Mas receiando sua propria emoção afasta-se. DICK porem começa a assobiar a canção do circo e ella, a seu pezar detem-se. DICK approxima-se toma-a nos braços e beija-a. Ella não resiste mas depois como se só então comprehendesse o que faz, cobre o rosto com as mãos e exclama:

— Ganhou a aposta. Pode ir dizel-o a EVANS. ..

Infelizmente TOM GOULD passava a cavallo a pequena distancia, viu o beijo e avança para DICK de revolver em punho. Mas antes que elle possa fazer fogo, o rapaz atira-o ao chão com um socco e desarma-o.

O cégo ia ser a testemunha essencial no drama, que então se preparava para desgraçar Adele e Blanche.

O coronel e Joe attrahidos pelo rumor approximam-se tambem. Tom diz-lhes que viu o *cow-boy* beijar miss Jean. Os trez então querem avançar para Dick, que para se defender aponta-lhes seu revolver. Mas de subito, como se resolvesse tentar a sorte, atira o revolver do chão e voltando-se para miss Jean fica immovel. Joe avança para elle e bate-lhe sem que elle faça um movimento.

Mas a moça precipita-se e detendo o irmão exclama:

— Elle não me beijou contra minha vontade.

A vista disso, o coronel mal contendo a indignação, não consente que Joe castigue Dick mas ordena ao gerente que pague e despeça esse rapaz.

Dick parte em silencio mas vai se alojar no unico hotel da villa e volta todas as noites á fazenda occultamente para ver miss Jean, que fica a janella a sua espera.

Uma noite chega ao *bar* do hotel um tal Canneo Colby, jogador profissional, que já morou alli mas esteve por muito tempo ausente e convida todos os presentes para uma partida de poker. Começam a jogar e ao fim da noite verifica-se que Dick e Colby foram os que mais ganharam. Então Colby convida o *cow-boy* para uma "negra" isso é, um jogo em que cada qual arriscará tudo quanto tem.

Dão cartas. Dick considera-se vencedor por que tem um *four* de reis; mas o outro apresenta quatro azes.

Nesse momento Mrs. Kate, que andava pela sala observando o jogador com olhar sombrio, approxima-se deste abre-lhe o paletot e mostra que elle tem varias cartas de sobresalente no cinto.

O miseravel puxa pelo revolver e aponta-o para Dick, Mrs. Kate precipita-se e recebe um tiro no peito. Todos querem seguir Colby porem Mrs. Kate os detem, dizendo:

— Deixem-o fugir. Esse miseravel foi meu marido. Divorciei-me porem é elle o pai de minha filha.

O medico é chamado e declara que o ferimento é mortal. A vista d'isso ella pede a Dick que case com ella para ter o direito de proteger a pequenina Ricarda.

Dick concorda, chama o pastor e o casamento se realisa.

No dia seguinte com grande surpreza de todos, mrs. Kate amanhece melhor e parece em vias de se curar.

Miss Jean que de tudo sabe fica em tal angustia, ao imaginar que Dick vai ficar acorrentado pelo casamento em que consentiu por dedicação a uma creança e revela todo o seu amor.

Mas o medico não enganára. Mrs. Kate expira e a familia Mac Klelland tendo tido occasião de se convencer da sinceridade da paixão de Jean não mais repelle Dick quando este vem solicitar sua mão.

Jules Furthmann

Ruth das montanhas

(Continuação da pag. 8)

lico Dugan que o brilhante e a mala se achavam no rancho de Bradley.

A morte lhes parece inexoravel, em quanto cá fóra o perverso Dugan antegoza os effeitos de sua perversidade.

O Agulha, porem, fazendo herculeos esforços, consegue livrar-se da corda que o prendia e num supremo arranco liberta tambem a sua companheira de infortunio E por um alçapão, que só elle conhecia, ganha com Ruth, o solo firme no momento que a casinha tombava fragorosamente no precipicio.

Dugan, para que seus planos não venham a soffrer novos golpes imprevistos, ordena aos mais valentes e decididos de seus confederados que prendam Justino Garret e o enigmatico aviador empregando para isso todos os recursos, sem divulgar a pessôa alguma a ordem que acabavam de receber. E Dugan já se julgava assim senhor da situação. Seus cumplices lograram de facto apoderar-se de Garret e do aviador, mas não conseguiram capturar miss Ruth, porque esta soube a tempo, desvencilhar-se dos malvados, que pretendiam detel-a. E livre conseguem mediante um estratagema habil livrar Garret e o aviador, procurando este logo novo rumo a fim de offerecer novo combate a seus adversarios. Era questão de opportunidade e nada mais. Ruth por sua vez aparta-se de seu querido companheiro e por um atalho pretende ganhar o rancho de Bradley, antes do bando. Este porem já chegou e transformou em verdadeiro campo de batalha a pacifica villa invadindo botequins, hoteis e casas particulares, pondo tudo em polvorosa. Amordaça Loha, apprehende o bahú que é carregado em direcção ao littoral, onde pretendem embarcal-o para uma ilha proxima.

Entretanto, miss Ruth, que havia chegado auxiliada por um dos seus fieis companheiros fazse fechar na mala.

Dugan e seu malvado bando antes de embarcar fizera descançar os carregadores num pequeno rancho que era seu thesouro e Ruth aproveita a occasião para sahir da mala. Deita a mão a um sacco de ouro, luta com alguns de seus adversarios e corre vertiginosamente em demanda de salvação, perseguida pelos bandidos.

Na louca carreira, deixa cahir o sacco que é recolhido por Garret, que correra em sua defesa, Ruth na vertigem da sua fuga depara com uma perigosa escarpada. Era como uma guela em meio de duas rochas.

Resoluta, forma temeroso pulo, ganhando a parte opposta. Garret segue-a, mas Dugan, estabelecendo um cerco em monte agarra ambos e encerra-os em uma palhoça, a qual, em seguida atea fogo.

CAPITULO XIII — ATAQUE DE SURPREZA

Ambos amarrados, faziam esforços herculeos para se desvencilharem das cordas que os prendiam. As chammas já lambiam suas roupas e dentro de alguns minutos seriam fatalmente carbonisados. Garret, porem tem musculos de aço rebenta as cordas, e desafiando a morte entre a fumaça que quasi o asphyxia foge com sua companheira.

Mas tornaram a cahir nas garras do bando de Dugan, que vigilante esperava o resultado do incendio.

Vendo Dugan que elles estavam salvos do fogo, e se dirigiam para o littoral por um atalho ordenou que os perseguissem E eil-os de novo prisioneiro do infame bandido, dentro de uma

(Continua na pag. 32)

AS QUATRO VIRGENS MARCADAS

Romance de aventuras, cinematographado pela Select Pictures, *tendo como principaes interpretes* NEVA GEBER, BEN WILSON *e* JOSEPH GIRARD

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO XIV — CORISCOS E TROVÕES

Foi no momento supremo em que DRAKER ia ver seu coração arrancado se é que resistisse á operação terrivel e quando MARION ia ser jogada ao lago dos crocodilos, que as solennidades se suspenderam. E' que os guerreiros começaram a ouvir os estampidos dos tiros de canhão, do combate travado no céu entre os dois aeroplanos.

Então, aproveitando a balburdia que se estabeleceu na aldeia de indios, BATES, o velho creado,

O detective porem não se intimidou e atacou resolutamente o adversario.

Um dos dos criminosos alli está, em condições de causar piedade.

surge mettido em falsas roupas de azteca e corta as cordas que prendiam DRAKE.

Os dois, aproveitando ainda o espanto dos indianos, correm para o lago onde encontraram MARION sem seus guardas e conseguem livral-a, fugindo os trez. Mas essa fuga foi presentida e os guerreiros indios, tomados de odio, perseguem-os.

Mas o aeroplano tripulado por FRANK e DOD FOX é obrigado a descer no valle da morte e logo DRAKER e MARION correm para elle. Mas por outro lado, KENDALL percebendo isso, tratou de descer para continuar a perseguir aquelles que agora eram seus inimigos, mas eis que logo o seu apparelho é cercado por um bando de Aztecas. DRAKER e MARION correm para o aeroplano de FRANK, mas não vão com as mãos vasias, pois que a sorte que os protegia lhes fez deparar o cofre em que está a fortuna de SCRAGGS. Carregam-o para bordo do aeroplano, que conseguem fazer voar com os dois bandidos. Porem uma "panne" do motor obriga-os a descer de novo.

KENDALL e os seus dois cumplices conseguem pôr em fuga os indios, que os atacavam e de novo retomam o vôo no aeroplano.

Do alto, elles viram MARION e DRAKER no valle, e descem abrindo fogo sobre elles. Uma das balas rebenta a bolsa em que havia a unica agua, que elles tinham para beber. Vendo que os quatro teriam de morrer alli sem soccorro, KENDALL resolve partir só para voltar mais tarde quando estiverem todos mortos, quando então lhe será possivel retomar o cofre forte, apossando-se de toda aquella fortuna, para seu gozo unico.

Conclue no proximo numero.

QUANDO OS MARIDOS ENGANAM

(Continuação da pag. 19)

gante e alegre agita-se nesses salões. Os homens porfiam nas conquistas amorosas, emquanto as damas tentadoramente distribuem sorrisos.

Mas RICARDO FLETCHER apparece em pleno baile e perante a mulher que amava apaixonadamente protesta mais uma vez sua innocencia, dizendo:

— Hei-de me rehabilitar e talvez Deus compadecendo-se de mim, faça raiar a luz da verdade sobre o tenebroso trama, que manchou minha reputação e o nome de minha familia.

Depois retirou-se e a despeito do escandalo que sua presença causara a desordem e alegria continuaram a reinar alli até que a noite morreu nos braços da madrugada.

RICARDO abandonado e só entrára a negociar por sua propria conta e com grandes esforços trabalhava dia e noite com a preoccupação de pagar o valor das acções desapparecidas.

Entretanto MARSHAL manhosamente, depois de ter dito a sua tutelada que as acções deixadas por seu pai nada valiam pede-a em casamento.

Depois da muita relutancia NILA pelas instancias de MARSHAL aceita essa proposta e o casamento se realisa. Infeliz NILA! Apenas casada ella vê revelar-se em toda a sua hediondez o verdadeiro caracter de MARSHALL, que é um monstro em forma humana.

E a pobre moça, mede então a extensão de sua desgraça.

Dias depois, um encontro casual põe RICARDO em contacto com a mysteriosa mulher que o narcotisára, despojando-o de seus haveres tomando-lhe as mil acções, que elle ia depositar num banco. Cautelosamente o rapaz segue-a para descobrir qual o seu meio de vida e o papel que representa na sociedade.

Ella, sem o saber, condul-o á casa secreta de MARSHAL, cuja

mysteriosa vida extra-commercial todos ingoravam, a casaonde elle vivia com Mme. Baster a narcotisadora de Ricardo. O rapaz apresenta-se subitamente a essa mulher e exige -lhe a restituição das mil acções, que lhe tinham sido roubadas.

Amedrontada com as ameças de Marshal ella em troca de mil dollars, lhe entregára essas acções mas guardára d'esse facto um ardente desejo de vingança.

A vida de Nila continuára a ser crudelissima mas, um dia, devido a travessura de um macaco, Nila teve a certeza da infamia de seu marido.

O macaco mexera num cofre onde se achavam guardadas as acções que haviam sido roubadas a Ricardo. Essa descoberta patenteou o procedimento ignobil de Marshall e antes que o mundo se vanglorie de sua desgraça — elle resolve desmascarar o impostor.

Ricardo por seu turno, graças á confissão de Madame Baster, sabe agora de tudo quanto se tramára contra elle e procura Nila.

Estão os dous commentando o infame procedimento de Marshal, quando este, aproveitando-se d'aquelle colloquio e lançando mão de uma ultima indignidade, fecha-os por fóra e faz presenciar o facto por testemunhas, afim de requerer a divorcio e ficar com toda a fortuna da espsa sem mais embaraços.

Cra, na casa de Marshal se achavam reunidos naquelle momento diversos amigos e conhecidos, entre elles o proprio socio Tartlethon, homem de grande probidade.

Foram todos chamados para verificar o flagrante.

Aberta a porta estavam Nila e Ricardo em attitude digna porque vendo-se fechados, procuravam abrir a porta.

Ricardo então resolvido a desmascarar o criminoso, investe contra elle e obriga-o a entregar a chave, que guardára no bolso, e com a qual fechára por fóra o gabinete onde elles se achavam.

Nila por sua vez demonstra com provas irrefutaveis toda a infamia de Marshall, que a vista d'isso é entregue a justiça.

Nila obtendo de seu antigo noivo o perdão, casa-se com elle, e a harmonia conjugal, serve de recompensa áquellas duas almas, que tanto soffreram e amaram.

Raul Smithson.

Como poderia resistir a tão perfida intriga ?

LOUCO COMPROMISSO

(Continuação da pag. 15)

faz felizes. Com isso ella queria rehabilitar-se, perante o homem que amava, Terminado o anno, do compromisso ella se mataria e elle leria seu livro.

Jerry viu-a passar; precipitou-se tentando fazer um signal ao *chauffeur* para que parasse porem este não o viu e atropellou-o.

Retiraram o pequeno jornaleiro debaixo do auto e levaram-o para casa dos pais que o adoravam.

Alice penetrou naquelle lar modesto e como o medico dissesse que era precisa uma operação offereceu para custeal-a mas a mãe do pequeno repelliu sua offerta.

Para que dinheiro ? fôra o dinheiro d'ella, transformado em automovel, que causára sua desgraça.

Levaram o menino para um hospital, mas alli se verifica que ferido está tão fraco que só mediante uma transfusão de sangue poderá salvar-se.

Alice se offerece para o sacrificio e é acceita.

Emquanto isso, voltando a si, o pequeno manda prevenir David onde se acha Alice. O esculptor corre ao hospital onde agora tambem ella estava em tratamento, depois da operação a que se sujeitára, para dar seu sangue ao pequeno Jerry.

Mas Alice não quer vel-o na impressão de que elle a enganava. Foi ainda por intermedio do pequeno vendedor de jornaes, que elle conseguiu penetrar no quarto e ambos se explicaram. Elle nunca fizera o tal seguro de vida nem era noivo... Então ella pede-lhe que leia o livro que escreveu com a historia de sua vida.

David leu a ultima pagina, em que a tresloucada, tendo de cumprir o compromisso assumido, mata-se. Arranca essa pagina e diz: — "Esse desenlace está errado. A heroina não se matou.

Casou-se com seu protector.

B. C. Carton.

A MULHER BELLA

A mulher não se pode considerar bella se tiver uma pelle feia e velha. Tratem pois as leitoras de adquirir a belleza, remoçando seus rostos. Aliás isso não é difficil ; façam á noite ao deitar umas applicações de crême de cêra purificado afim de absorver a camada velha, substituindo-a por uma nova, sadia e fina como a das creanças de tenra edade. Podem adquirir nas perfumarias, pois não é caro.

No dia 15 de Dezembro realisaram-se no *Ufa-Palace* de Berlim, as primeiras representações do *film O falso Dimitry*, que é um episodio do reinado do tzar Ivan *o Terrivel*, e no qual figura como dansarina uma estrella parisiense Mlle. Gina Relly.

UMA IDEIA INTERESSANTE

O Sr. Ralph J. Pugh, da *First National*, propõe uma ideia que certamente poderá dar excellentes resultados.

Lembra elle que em Birmingham, estado de Alabama (EE. UU.), organisou-se um comité que, em vez de perder seu tempo condemnando ás más producções limita-se em recommendar as bôas, aquellas cujo valor artistico e moral merece ser assignalado. Para encorajar os productores, o *Comité*, faz affixar a lista d'estes *films* nos hoteis, clubs, escolas, bibliothecas, jornaes locaes, etc. Contam mesmo que, em certa occasião, uma lista de sete producções da *First National* foi afixada em uma egreja!

Sem avançar a tanto seria excellente ver em todo o mundo comités encarregados de velar pela moralidade e bom gosto das cidades, não sómente interdictando os *films*, máus e contrarios á moral, mais ainda quando o publico na escolha dos *films* bons.

Seria de facto excellente se fosse feito com honestidade e criterio mas... isso é o mais difficil.

Miss Anna Nileson no papel de miss Ruth.

tra MISS RUTH. Para alli corre vertiginosamente o antigo ferreiro e chega a tempo, porque MISS RUTH, presa e perseguida por NORTON, já não sabe como se defender d'aquelle monstro.

Lutam os dous e NORTON é vencido tendo que se retirar para não apanhar mais.

E GUY para evitar novas aventuras, casa alli mesmo com MISS RUTH, completando assim sua felicidade.

JULIO SETH.

Miss Dorothy Dalton no papel de Carlota.

Amor e vigor

(Continuação da pag. 25)

planos arranjou-lhe um humilde logar de professora e chegou a prometter-lhe casamento. MISS RUTH, porem, em breve reconheceu a alma perversa que era a de NORTON e resolveu por isso vender o pouco, que lhe restava, para obter o preço de sua passagem e fugir.

Por isso que a encontramos agora a bordo do mesmo navio em que GUY viajava.

NORTON porem, ao saber da fuga de MISS RUTH, fica furioso e encarregou seu cumplice habitual, o MILHAFRE de lhe descobrir o paradeiro.

MILHAFRE conseguiu á ultima hora saber do embarque de MISS RUTH e, para não a perder de vista tomou passagem no mesmo vapor de onde telegraphou a NORTON prevenindo-o de sua descoberta. NORTON por sua vez avisa-o de que irá ter com elle em Veneza.

Felizmente o MILHAFRE era um sugeito indiscreto, que em pouco deu a conhecer á moça que está sendo perseguida.

GUY tambem comprehendeu a situação e teve com isso grande prazer mais pois viu que em breve o accaso ia lhe proporcionar uma opportunidade de tomar a defesa de MISS RUTH.

Em Veneza, NORTON apareceu, apresentou-se a bordo e dirigiu-se á moça com tal insolencia que GUY não demora a collocar o aventureiro em seu logar. Porem o miseravel não desanima.

Quando o vapor tocou em Alexandria, elle preparou uma armadilha ao antigo ferreiro, mandando prendel-o por dous beduinos e mettel-o n'um fôsso. Porem PATRICIO, por um feliz accaso, descobre o paradeiro do seu pai adoptivo e liberta-o.

MILHAFRE que fôra o autor d'essa proeza, ficou furioso mas continuou a trabalhar na sombra para dar a victoria a seu patrão, cousa que lhe parecia facil porque tivera o cuidado de não se fazer passar por conhecido de NORTON.

Quando o navio chegou a Singapura elle não hesitou em levar mais alem sua audacia. Consegue ministrar um narcotico a MISS RUTH, emquanto os passageiros tomavam chá, e manda prendel-a em uma casa de escravas brancas, ás ordens de NORTON. D'esta vez a manobra foi tão bem feita que GUY e PATRICIO só deram pela falta da moça a bordo, quando o vapor já ia a muitas leguas de Singapura.

Tiveram que esperar o primeiro porto em que o vapor tocou para poderem regressar a Singapura; mas tendo, por felicidade, encontrado MILHAFRE, o rapaz consegue com ameaças, obter que elle lhe indique a casa em que se encon-

QUERO, POSSO E MANDO

(Continunção da pagina 11)

to, deteve-se numa das clareiras da floresta, á margem do rio, e alli, com suas economias, abriu um pequeno armazem de comestiveis, seu sonho dourado de muito tempo. Alli habituou a ir fazer suas compras de generos RAPHAEL STEPHENS, que estabelecera sua cabana um pouco mais adiante e ficou contentissimo ao vêr CARLOTA trabalhando em um serviço modesto mas honrado.

BRENT é que não está satisfeito e constantemente se revolta contra aquella situação mesquinha e apagada.

Num dia em que o *Leão do Norte* descia da floresta, carregado de pelles para vender na villa, BRENT faz-lhe uma proposta infame. Propoz-lhe trocar aquelle carregamento de preciosas pelles por sua esposa e o armazem.

BEAUREGARD, que continua a ter por CARLOTA uma paixão verdadeiramente allucinante aceitou radiante esse negocio e BRENT sem nada dizer a pessôa alguma fugiu rio abaixo, com as pelles.

CARLOTA ao vêr-se acommettida pelo *Leão do Norte* que a considerava sua presa, sua propriedade defende-se corajosamente, e como o selvagem insista com bestial brutalidade, ella dispara contra elle o revolver e mata-o.

RAPHAEL STEPHENS encontra-a nessa afflictiva situação e ao saber do procedimento de BRENT corre em seu cavallo veloz, alcança-o na volta do rio e castiga-o pelo seu procedimento indigno dando-lhe uma sova de o deixar cahido.

BRENT, porem, é trahiçoeiro quanto covarde, quando o rapaz já se vai retirar, elle fere-o a punhal; em seguida, tomando-lhe o cavallo, embrenha-se pela floresta.

Sobrevem a noite. Uma tempestade terrivel o apanha. O cavallo assusta-se e derruba-o, fugindo. Os lobos esfaimados

Eil-o abandonado e só na floresta immensa, á mercê dos lobos

acodem e dias depois um policial encontra de BRENT apenas os ossos e a roupa.

CARLOTA, logo que STEPHENS correra em perseguição de BRENT mettera-se num pequeno barco e seguira á sua procura. Essa ideia foi a salvação de RAPHAEL. Só assim o bravo rapaz poude ter soccorros a tempo e evitou destino egual ao de BRENT.

Ella trouxe-o no barco, tratou-o carinhosamente e agora entre elle e o orphão, que adoptou pode encarar sorridente o futuro.

GEORGE THORNE.

RUTHE DAS MONTANHAS

(Continuação da pag. 28)

-cabana um dos multiplos esconderijos d'aquelles bandidos, que disseminavam o terror, e a morte por toda a região. RUTH e GARRET são conduzidos ao rancho de BRADLEY afim de indicarem onde se acha o brilhante.

SLIM, um dos amigos e capataz dos empregados de RUTH, fazendo zelosas investigações descobre os planos de DUGAN e sem perda de tempo, leva a nova ao pessoal de RUTH, para que a vá libertar.

LOHA, entretanto, temendo um possivel assalto dos bandidos retirou o brilhante da cabeça de veado, onde se achava escondido, e aguardou os acontecimentos.

Quando JIM vai submetter á tortura RUTH, para arrancar-lhe a confissão do paradeiro do brilhante os empregados da moça chegam e a libertam juntamente com GARRET.

RUTH então percorre todo o edificio, passa para um predio fronteiro e procura naturalmente dados relativos aos contrabandistas, que constantemente a aborreciam e a quem ella leal e corajosamente combatia. De repente surge-lhe em frente um dos malandrins do Circulo Interior, e obriga-a a declarar o paradeiro do brilhante.

Mas LOHA, o havia retirado de maneira que de nada valeram as brutalidades postas em pratica pelo bandido, que vendo-se illudido, volta apressadamente para castigar RUTH. Ella a principio offereceu-lhe tenaz resistencia, mas vendo que o seu contendor fatalmente venceria atira-se de uma janella para uma arvore e esconde-se atraz da espessa ramagem. O bandido olha e nada vê. Suppondo que ella cahiu pela encosta vai dar a bôa nova a DUGAN. Este, porem, vigiava o aviador, que munido de novo apparelho, volteia a proteger RUTH.

Esta julgando que não era mais vigiada tenta descer da arvore, mas quando já havia ganhado o tronco, sente que alguem lhe puxa fortemente uma das pernas, emquanto outro sujeito mal encarado, lhe aponta uma carabina. Não era possivel lutar nessas condições.

(Continua no proximo numero)

Pois se ha mecanismos por aqui, tratemos de aproveital-os.

A detective convence Pinney de que o caso é serio.

Gosos e torturas

(Continuação da pag. 5)

tá de novo só com seu novo amigo.

E era de vêr o assombro do pessoal do club quando reconheceu alli PINNEY e o principe ambos tão alegres com a aventura, que corriam pela praia como creanças. E, já se sabe, fiel a seu costume, PINNEY manifestava seu bom humor dando formidaveis palmadas no principe, que lhe respondia na mesma moeda, rindo a bandeiras despregadas...

WALTER WOODS

Falleceu em Dezembro ultimo nos arredores de Paris, o actor francez René Cresté, que, durante algum tempo, gozou de grande popularidade nos écrans do mundo inteiro, desempenhando o papel de «Judex», em films em series.

A MODA NO CINEMATOGRAPHO — Uma toilette de miss Estelle Taylor.